Tarefa Aula 14

Aquí se aprende!

MENDO LINGUAS BR

LIVEWORKSHEETS

1) Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 16-20..

Nunca pensei em ser arquiteto. As ciências eram a minha área de eleição. Pensava seguir Medicina ou Veterinária. Quando acabei o 11.º ano, tive uma bolsa para fazer o último ano do ensino secundário nos Estados Unidos. Foi uma experiência excelente que me marcou muito e foi quando tudo começou a mudar na minha cabeça. A experiência, a escola, os amigos e os arranha-céus de Nova Iorque. Voltei a Portugal decidido: candidatei-me a Arquitetura em várias faculdades. Nem tentei a de Medicina!

Acabei o curso e procurei um estágio lá fora. Foi o meu primeiro passo mal acabei o curso. Tinha uns amigos a viver em Londres e fui visitá-los. Para otimizar o tempo em Londres, comecei à procura de ateliês de arquitetura na Internet, onde encontrei listagens de A a Z. Pensei que seria mais fácil tentar os mais pequenos. Mas quando cheguei à letra F e vi o *Foster+Partners*, o ateliê do Norman Foster, não consegui resistir à tentação, apesar de achar que não passaria de uma brincadeira. Criei o meu portefólio digital, leve para ser fácil de abrir, e mandei-o.

Comecei a receber respostas logo no dia seguinte. E não demorou muito tempo até ser contactado pelo ateliê, que me mandou um *e-mail* já com a data da entrevista, em Londres. Depois da conversa, perguntaram-me quando podia começar. Quinze dias depois era integrado numa das equipas de trabalho, na que trabalha em Espanha, em Madrid.

Não via a luz do Sol. Trabalhava mais de 16 horas por dia, incluindo fins de semana, numa adrenalina constante. Diariamente mantinha contacto direto com o Pablo Urango, um dos sócios do Foster em Espanha. Ele só aparecia de vez em quando, mas a sua exigência era também diária. Estava sempre acordado até às quatro horas da manhã à espera que lhe enviássemos por fax cada avanço no projeto e a seguir mandava a sua opinião. E quando nos fazia uma pergunta estava à espera de uma resposta na ponta da língua. «Tu trabalhas para mim e supostamente tens de saber o que estou a perguntar», dizia.

Ainda não sei se voltarei a Portugal. Tenho é a noção clara de que vivemos no espaço europeu e que as oportunidades existem se as quisermos conquistar. Tentar não custa e não é assim tão difícil.

16. Francisco

A. decidiu estudar Arquitetura quando estava nos Estados Unidos.
B. seguiu uma carreira relacionada com a sua área de eleição.
C. optou por Arquitetura depois de estudar Medicina durante um ano nos Estados Unidos.
D. foi para Arquitetura porque não conseguiu entrar na Faculdade de Medicina.

Aqui se aprende!
MENDO LINGUAS
LIVEWORKSHEETS

17. Quando terminou o curso, Francisco

A. conseguiu logo um estágio.
B. recebeu um convite para viver em Londres.
C. foi fazer um estágio com os amigos em Madrid.
D. decidiu complementar a sua formação em Portugal.

18. Francisco pensou enviar o seu portefólio para ateliês mais pequenos porque

A. não queria ir para ateliês grandes.
B. achava que podia ter mais hipóteses.
C. receava começar a carreira com um arquiteto famoso.
D. achava que um arquiteto famoso ia considerar a sua candidatura uma brincadeira.

19. Quando entrou para o ateliê, Francisco

A. integrou as equipas que trabalhavam de noite.
B. trabalhava quase ininterruptamente.
C. não chegou a ser acompanhado por Pablo Urango.
D. era, às vezes, contactado pelo próprio Norman Foster.

20. Quanto a regressar a Portugal, Francisco

A. pensa que não vai voltar.
B. diz que prefere estar no espaço europeu e não apenas num dos países.
C. considera que, se regressar, vai perder oportunidades.
D. acha que o regresso depende das oportunidades.

Aquí se aprende!
MENDO LINGUAS
LIVEWORKSHEETS